



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE -UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENF
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS**

CUITÉ
2024

JOSELANE IZAQUIEL MARINHO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Alana Tamar Oliveira de Sousa

CUITÉ
2024

M338n Marinho, Joselane Izaquiel.

Nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas. / Joselane Izaquiel Marinho. – Cuité, 2024.

51 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2024.

"Orientação: Profa. Dra. Alana Tamar Oliveira de Sousa; Profa. Dra. Lidiane Lima de Andrade."

Referências.

1. Ferimento e lesão. 2. Feridas. 3. Feridas - tratamento. 4. Feridas – enfermagem - profissional. 5. Cuidados de enfermagem. 6. Profissionais de enfermagem – feridas - conhecimento. 7. Profissionais de enfermagem – tratamento de feridas. 8. Estratégia Saúde da Família. I. Sousa, Alana Tamar Oliveira de. II. Andrade, Lidiane Lima de. III. Título.

1.

CDU 616-001.4(043)

JOSELANE IZAQUIEL MARINHO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 11 de abril de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Alana Tamar Oliveira de Sousa (Orientadora)
UAENF/CES/UFCG

Prof^ª Dr^ª Lidiane Lima de Andrade (Coorientadora)
DENC/CCS/UFPB

Prof^ª Dr^ª Édija Anália Rodrigues de Lima (Membro)
UAENF/CES/UFCG

Prof^º. Dr^º Matheus Figueiredo Nogueira (Membro)
UAENF/CES/UFCG

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por todas as graças recebidas, por me dar forças para superar as dificuldades, pelos caminhos certos nas horas incertas, por mais uma etapa conquistada em minha vida.

Aos meus filhos que tanto amo, Pedro Henrique e Guilherme, pela ternura sempre manifestada, pela própria existência de vocês que me dão coragem de viver. Perdão por minha ausência em tantos momentos da vida de vocês, ser mãe de vocês é um aprendizado.

A Gustavo Henrique Alves Gomes, meu amado esposo, pela sua presença em minha vida, por sua confiança, dedicação e pela espera paciente nos momentos de ausência.

A meu pai José Vieira Marinho e a minha mãe Maria da Glória Izaquiel dos Santos pelos valores que me ensinaram e o amor incondicional que me foi dado.

À Professora Doutora Lidiane Lima de Andrade, o meu agradecimento pelo carinho, dedicação, competência e disponibilidade oferecida na coorientação. Agradeço pelas oportunidades e confiança que me foi dada. O seu apoio foi fundamental nessa etapa tão importante da minha vida acadêmica. Saiba que tem meu carinho e respeito, és uma inspiração para mim.

À Professora Doutora Alana Tamar Oliveira de Sousa, por sua generosidade, disponibilidade, paciência e por acreditar em mim e contribuir para o meu crescimento profissional, minha mais profunda gratidão.

À Professora Doutora Édija Anália Rodrigues de Lima e o Professor Doutor Matheus Figueiredo Nogueira pelo acolhimento, simpatia, debate de ideias e incentivo ao pensamento crítico, meu carinho. É uma honra tê-los como membros da banca, vocês são um exemplo a ser seguido. Agradeço profundamente as contribuições e sugestões tão importantes e enriquecedoras.

Ao corpo docente do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande agradeço a oportunidade e o privilégio de poder cursar o curso dos

meus sonhos com professores tão especiais e inspiradores. Aos meus Preceptores que dedicaram tempo e paciência para ensinar, meu muito obrigado.

Enfim, a todos aqueles que de uma maneira ou de outra contribuíram para que este percurso pudesse ser concluído, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu no período de setembro a novembro de 2023. A amostra foi por seleção probabilística aleatória simples, composta por 56 profissionais de enfermagem que realizam atividades laborais na Estratégia Saúde da Família, no Serviço de Atendimento Domiciliar e no Hospital Municipal, sendo incluídos os profissionais que estivessem atuantes no cuidado de pessoas com feridas e excluídos aqueles que estavam afastados ou de licença. A coleta ocorreu por meio de dois formulários, o primeiro contendo dados sociodemográficos e laborais, e o segundo com questionamentos para mensurar os conhecimentos sobre avaliação e tratamento de feridas por profissionais de enfermagem. **Resultado:** A maioria dos profissionais incluídos no estudo eram do sexo feminino (82,1%), com média de idade de 36,6 anos. Quanto à atividade na enfermagem houve predomínio de enfermeiros (60,7%). Em relação como considera a formação no cuidado de pacientes com feridas, a maioria respondeu que era boa/regular (80,3%). Sobre a etiologia das feridas, 53,8% revelaram que às vezes buscam saber a causa do comprometimento tissular dos pacientes. Quanto às estratégias para atualização, a maioria busca informações com membros da equipe de enfermagem (39,3%). Se o enfermeiro avalia e prescreve curativos na instituição, a maioria disse que sim (46,2%). Já em relação a quem faz os curativos, muitos disseram que era o enfermeiro e o técnico de enfermagem (42,9%). A identificação do nível de conhecimento sobre avaliação e tratamento de feridas por profissionais de enfermagem obteve um escore ruim/regular (62,5%). **Conclusão:** Os achados do estudo atingiram um escore ruim/regular na média geral, ressaltando a necessidade de treinamento e capacitações na temática de cuidados de pacientes com feridas de forma continuada para garantir uma assistência de qualidade. Portanto, o estudo contribuiu para verificar e demonstrar o déficit no conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca dos cuidados com lesões, trazendo a possibilidade de pesquisas de intervenção antes e depois afim de qualificar esses profissionais em uma área que traz autonomia para a enfermagem.

Palavras-chave: ferimentos e lesões; enfermagem; cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To assess the level of knowledge of nursing professionals about wound assessment and treatment. **Methodology:** This is a descriptive and exploratory study, with a quantitative approach. Data collection took place from September to November 2023. The sample was by simple random probabilistic selection, composed of 56 nursing professionals who carry out work activities in the Family Health Strategy, in the Home Care Service and in the Municipal Hospital, being professionals who were involved in the care of people with injuries were included and those who were away or on leave were excluded. Collection took place through two forms, the first containing sociodemographic and work data, and the second with questions to measure knowledge about wound assessment and treatment by nursing professionals. **Result:** The majority of professionals included in the study were female (82.1%), with an average age of 36.6 years. Regarding nursing activity, there was a predominance of nurses (60.7%). Regarding how they consider training in the care of patients with wounds, the majority responded that it was good/regular (80.3%). Regarding the etiology of the wounds, 53.8% revealed that they sometimes seek to know the cause of the patients' tissue involvement. Regarding updating

strategies, the majority seek information from members of the nursing team (39.3%). If the nurse evaluates and prescribes dressings at the institution, the majority said yes (46.2%). As for who makes the dressings, many said it was the nurse and nursing technician (42.9%). The identification of the level of knowledge about wound assessment and treatment by nursing professionals obtained a poor/fair score (62.5%). **Conclusion:** The study findings achieved a poor/reasonable score in the overall average, highlighting the need for training and qualifications on the topic of continuous care for patients with wounds to ensure quality care. Therefore, the study contributed to verifying and demonstrating nursing professionals' lack of knowledge about injury care, bringing the possibility of interventional research before and after in order to qualify these professionals in an area that brings autonomy to nursing.

Keywords: wounds and injuries; nursing; nursing care.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	GERAL.....	13
2.2	ESPECÍFICOS	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	14
3.1	TEORIAS DE APRENDIZAGEM PARA EMBASAR A QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	14
3.2	INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA MENSURAR OS CONHECIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS	16
4.	METODOLOGIA	19
4.1	TIPO DE ESTUDO	19
4.2	LOCAL DO ESTUDO	19
4.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	19
4.4	COLETA DE DADOS.....	20
4.5	ANÁLISE DOS DADOS	20
4.6	ASPECTOS ÉTICOS	20
4	RESULTADOS.....	22
5	DISCUSSÃO.....	26
6	CONCLUSÃO.....	30
7	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE DADOS SÓCIODEMOGRÁFICO, INFORMAÇÕES RELACIONADAS À FORMAÇÃO/ATUALIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS EM FERIDAS, A PRÁTICA CLÍNICA EM FERIDAS E AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.	36
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	40
	ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA MENSURAR OS CONHECIMENTOS SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	43
	ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	47

1 INTRODUÇÃO

A ferida é entendida como uma ruptura que acomete a pele, podendo alcançar vários segmentos do sistema tegumentar, como a epiderme, a derme e a hipoderme, além disso, pode chegar a acometer fâscias, músculos, nervos, tendões, ossos, e até órgãos. A etiologia varia, podendo ser intrínseca, resultante de neoplasias, vasculite, enfermidades autoimunes, redução das fibras de colágeno e da capacidade de hidratação da pele; ou extrínseca, como em traumas por agentes físicos, químicos, biológicos, bem como por pressão externa, como atrito e fricção (Pereira *et al.*, 2020).

As feridas podem ser agudas, e assim, seguem os processos de cicatrização no tempo destinado de regeneração (Domingues; Urizzi; Souza, 2022); e, de difícil cicatrização, essa terminologia está substituindo ferida crônica, pois esse termo implica em uma lesão que não vai cicatrizar, enquanto que a ferida difícil de curar apresenta fatores que impedem a cicatrização, como biofilme, por exemplo. Outrossim, as feridas também podem ser complexas, por apresentarem complicações médicas, clínicas, psicológicas, socioeconômicas ou por terem fatores de risco que dificulta a cicatrização com terapia padrão de maneira ordenada, consistente e oportuna (Marfhy *et al.*, 2022).

É escasso e deficiente os registros referentes à epidemiologia, no entanto, estima-se que cerca de 2% da população mundial apresentam feridas de difícil cicatrização e, no Brasil, estas são consideradas um problema de saúde pública devido ao número elevado de indivíduos acometidos, gerando altos gastos públicos com os tratamentos e um grande impacto a essas pessoas, tendo em vista os prejuízos à autoimagem, comprometimento da realização de atividades diárias e a qualidade de vida das pessoas que convivem com feridas (Ruiz; Poletti; Lima, 2022).

O cuidado de pessoas com feridas é de responsabilidade de toda a equipe de enfermagem, mas em especial do Enfermeiro, pois ele é o responsável por realizar desde o acolhimento do paciente, avaliação da ferida, escolha do tratamento adequado até a cicatrização da ferida, além supervisionar toda a equipe (Silva *et al.*, 2021).

Está disposto na Resolução 567, de 29 de janeiro de 2018, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que é papel e responsabilidade dos profissionais de enfermagem o cuidado aos pacientes com feridas, contudo, muitas vezes o profissional baseia-se seus cuidados em evidências frágeis que, frequentemente, não atendem às informações e condutas precisas e cientificamente validadas (Cofen, 2018; Costa *et al.*, 2022).

Estudos que buscaram avaliar o conhecimento de profissionais de enfermagem por meio de instrumentos validados, trazem um escore bom na média geral, no entanto, citam que é necessário que alguns conteúdos sejam revisados pelos participantes no tocante ao tratamento de feridas. Além disso, os profissionais não se autoconsideram suficientemente bons no que tange a sua formação sobre o conhecimento em feridas (Araújo *et al.*, 2022).

Um estudo chinês, realizado com 510 enfermeiros revela que a falta de conhecimento sobre feridas está desde a implementação de medidas preventivas. Isso corrobora estudos brasileiros, que embora conheçam mais sobre a prevenção de lesões, ainda se torna insuficiente e fragilizada o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre avaliação e escolha da terapêutica (Adriani *et al.*, 2019; Hu; Sae-Sai; Kitrungrrote, 2021).

Logo, a realização da avaliação e da terapêutica a ser empregada no tratamento de feridas deve ser pautada no conhecimento acerca da fisiologia do tecido epitelial, dos fatores que antecedem a perda da integridade da pele, da evolução do processo de cicatrização e da finalidade do tratamento (Barbosa *et al.*, 2020).

Diante das inovações no mercado sobre o tratamento de feridas, e técnicas se aprimorarem a cada dia é de suma importância que os profissionais, principalmente da enfermagem, realizem cursos de capacitação e atualização que direcionem e incrementem os planos de assistência de cada paciente, pois a educação em serviço na enfermagem é um método importante para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem, contribuindo para uma assistência de qualidade, na qual tanto o paciente quanto o profissional são beneficiados por meio de um processo produtivo e educativo do ensino em serviço (Sousa *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2021).

Assim, é necessário identificar as lacunas de conhecimento, realizando avaliações periódicas, considerando também a percepção da equipe, de modo que ações educativas e de aperfeiçoamento profissional alcance uma prática clínica de excelência (Carreiro *et al.*, 2022).

Por conseguinte, este estudo entende que o papel do profissional de enfermagem acerca da avaliação e tratamento de lesões é essencial, tornando relevante identificar o conhecimento técnico-científico deles, uma vez que os altos índices de incidência e prevalência de lesões e as condições socioeconômico geram impactos na qualidade de vida do paciente que vive com ferida. A avaliação e o tratamento adequado devem ser

pautados em evidências científicas e capacitações dos profissionais, sendo imprescindíveis para realizar uma assistência sistematizada com abordagem holística.

Muitos são os estudos acerca da temática sobre avaliação e tratamento de lesões, no entanto, a literatura abordada de forma focada a lesões por pressão em determinado nível de atenção à saúde, além dos estudos serem direcionados ao enfermeiro. À vista disso, esse estudo se debruçou no conhecimento de profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas, como um todo, com profissionais atuantes em nível primário e secundário de saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

-Avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas;

2.2 Específicos

- Identificar os dados sociodemográficos e laborais de profissionais de enfermagem;
- Levantar informações da prática clínica no cuidado a pacientes com feridas.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Teorias de aprendizagem para embasar a qualificação de profissionais de enfermagem

De modo geral, o processo educativo está na condição de o homem não ter todo o conhecimento que deseja e descobrir que é preciso produzir e inventar, frequentemente, na sua atuação no mundo, assimilar novos conhecimentos bem como atualizar os saberes já existentes. É essa habilidade de atuar, operar e modificar o entorno social que faz do homem um ser da *práxis*, em constante ação e reflexão (Sousa *et al.*, 2015).

Desse modo, a educação se consolida na transformação do ser que, ao mesmo tempo em que intervém na realidade, é transformado por ela (Moretti-Pires, 2012). Refere-se, então, de um ato que requer a colaboração dos atores envolvidos nesse processo – quem ensina e o aprendiz. Isso se justifica por meio da interação, pois constrói o novo e produz uma dinâmica adaptativa, a partir do que é significativo para quem aprende (Sousa *et al.*, 2015).

À vista disso, a aprendizagem é significativa quando os conhecimentos passam a dar sentido ao saber e à prática para quem aprende (Moreira, 2011). Uma das teorias construtivistas que pode auxiliar os processos de ensino e aprendizagem é a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Paul Ausubel. A Teoria foi apresentada pela primeira vez em 1963 no livro “*The psychology of meaningful verbal learning*”. Em 1968, Ausubel voltou a escrever sobre a Teoria no livro “*Educational Psychology: a cognitive view*”, que contou com a participação de Joseph Novak e Helen Hanesian (Silva-Pires; Trajano; Araujo-Jorge, 2020).

A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel ganhou destaque e a partir daí começou a receber contribuições e visões críticas de autores brasileiros. Um dos autores de destaque do Brasil é Marco Antônio Moreira, o qual defende que além de aprender de maneira significativa, é fundamental ser crítico e questionador desse conhecimento, para saber lidar com incertezas e mudanças da vida contemporânea (Moreira, 2011).

Para Ausubel, os novos saberes devem ser adquiridos por meio de um material que seja interessante (significativo) para o aprendiz e fundamentado no seu conhecimento prévio. A relação dos novos conhecimentos com as ideias preexistentes permite que, a partir de sua atividade cognitiva, o aprendiz possa desenvolver novos significados que serão únicos para ele (Ausubel, 2003).

Assim, ensinar significa criar situações que favoreçam a aprendizagem significativa. A aprendizagem significativa é processo fenomenológico de aprendizagem que ocorre quando o aprendiz incorpora o conteúdo a um símbolo potencialmente significativo na sua estrutura significativa, convertendo-se em um conteúdo cognitivo (Moreira, 2011). Dessa forma, aprender significativamente está relacionado em atribuir significado ao novo conhecimento, com elementos pessoais presentes no sistema cognitivo do sujeito.

No campo da Enfermagem, a teoria de Ausubel pode ser utilizada para educação de profissionais da área, com destaque na apresentação do novo, do atual, do diferente para a recriação de conceitos, por meio do conhecimento preexistente e da conservação do que faz sentido e é significativo para a transformação da prática profissional (Sousa et al., 2015).

Vale salientar que os pressupostos da educação em Enfermagem provêm de uma base consolidada e seguem a existência da nova política nacional de educação e de formação de recursos humanos, a partir de uma aprendizagem que precise ser significativa e que proporcione e gere sentido. Dessa forma, compreender a aplicação de teoria no processo ensino-aprendizagem é extremamente relevante, uma vez que, a transformação do ensino é pautada em estrutura problematizada no processo de trabalho, com enfoque na transformação de práticas profissionais, organização do trabalho e fortalecimento do próprio saber da Enfermagem (Oliveira et al., 2011).

Dentre as mais variadas atuações da Enfermagem, destaca-se o cuidado com feridas. Essa área requer do profissional habilidades e conhecimentos técnico-científicos, fazendo dos profissionais de enfermagem eternos aprendizes. Isso vai de encontro com as constantes mudanças e acerca da avaliação e inovações no mercado sobre tratamentos para feridas, que requer do profissional atualizações e capacitações para oferecer ao cliente uma assistência de qualidade.

Assim, aprender na concepção da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel (2003) é considerado um fator afetivo-social intrínseco do aprendiz, isto é, acontece quando uma situação existencial gera uma necessidade de saber e, conseqüentemente, um aumento da disposição para aprender, e, com o aprendizado, propagar a experiência (Lopes; Morel, 2019).

Nesse sentido, para que a aprendizagem significativa se efetive, o aprendiz precisa ter o interesse em se envolver ativamente no processo de ensino e assumir suas

responsabilidades no direcionamento da própria aprendizagem, questionando e confirmando os significados compartilhados com o professor/facilitador e demais colegas (Agra; Nagashima; Costa, 2020).

Logo, a aprendizagem significativa ocorre quando o aprendiz relaciona o novo conhecimento de forma não arbitrária, ou seja, que exista uma relação lógica e explícita entre a nova ideia e outra(s) já existente(s) na estrutura cognitiva do aprendiz, e não literal ao conhecimento pré-existente, isto é, o aprendiz consiga explicar o conteúdo aprendido com as suas próprias palavras (Moreira, 2016).

3.2 Instrumentos utilizados para mensurar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem na avaliação e tratamento de feridas

Prestar assistência a pessoas que vivem com feridas é um desafio e provoca impactos na prática da enfermagem, uma vez que deve ser realizada de forma integralizada, considerando o cliente como um ser biopsicossocial, ultrapassando a técnica de, simplesmente realizar o curativo. Cuidar de feridas é um processo dinâmico, complexo e requer conhecimento específico da equipe de enfermagem (Rodrigues *et al.*, 2021).

Dessa forma, o enfermeiro apresenta um papel de destaque nesse processo, devendo avaliar a pessoa com lesão e prescrever o cuidado mais adequado, além de executar, orientar e supervisionar a equipe de enfermagem na realização do curativo (Silva *et al.*, 2021).

O conhecimento do enfermeiro e a sua prática fundamentada em evidências científicas são fatores essenciais para a adequada implementação de cuidados tanto para a prevenção como para o tratamento de feridas (Macedo *et al.*, 2019; Sousa *et al.*, 2020). Com base nisso, é de grande importância a avaliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem que cuidam de feridas para identificar deficiências na avaliação e tratamento de feridas e, assim propor melhorias quanto a essa temática.

A existência de instrumentos confiáveis embasado em evidências científicas contribui para melhorar a prática desses profissionais, pois possuem estratégias de mensuração e identificação das deficiências no conhecimento. O ideal é que esses instrumentos sejam validados, uma vez que a construção e aplicabilidade permitem a fiel mensuração daquilo que se pretende medir (Macedo *et al.*, 2019). Existem diversos

instrumentos utilizados para avaliar o conhecimento e as atitudes dos profissionais da saúde, no entanto nem todos estão acessíveis ou validados para a língua portuguesa.

Um dos instrumentos disponibilizados é o *Pieper Pressure Ulcer Knowledge Test* (PUKT), utilizado para avaliar o conhecimento em relação à prevenção, à avaliação e à classificação das lesões por pressão (LPP), apresentando *Alfa de Cronbach* de 0,80, concluindo que o instrumento é válido e confiável. O PUKT, originalmente, é composto de 47 perguntas, sendo 14 sobre avaliação e classificação da LPP e 33 sobre prevenção (Rabeh *et al.*, 2018). Esse instrumento foi utilizado no estudo, cuja temática evidencia “Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva” (Araújo *et al.*, 2022).

Além do instrumento para LPP, existe o de pé diabético, que se refere ao “Questionário de Investigação do Conhecimento de Enfermeiros sobre Pé diabético – QICEPeD”, utilizado no estudo intitulado “Conhecimento de enfermeiros da atenção primária antes e após intervenção educativa sobre pé diabético”. O instrumento obteve Índice de Validade de Conteúdo (IVC) $\geq 0,90$ e coeficiente *Alfa de Cronbach* ($\alpha=0,860$), considerados elevados (Felix, 2017). Os questionários dispõem de 18 itens distribuídos em 12 domínios de conhecimento sobre a temática: definição, fatores de risco, complicações relacionadas, sinais e sintomas da neuropatia motora e autonômica, prevenção de úlceras, testes para avaliar a perda de sensibilidade protetora, biomecânica dos pés e periodicidade de avaliação de acordo com a classificação de risco (Felix *et al.*, 2021).

Outro instrumento utilizado para avaliar o conhecimento de enfermeiros a respeito de tratamento de feridas foi base no desenvolvimento do trabalho: “Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde” (Costa *et al.*, 2022). Este, possui 60 questões objetivas e está dividido em quatro partes. A primeira parte, inclui perguntas sobre caracterização do entrevistado e locais de trabalho, a segunda parte aborda questões relacionadas à sua formação, atualização e tempo de atuação, seguido pela terceira parte composta por perguntas sobre a prática clínica em feridas, e a quarta e última parte com perguntas acerca de conhecimentos específicos sobre o tratamento de feridas (Hoelz, 2015). O instrumento obteve coeficiente *Alfa de Cronbach* de 0,799, conferindo-lhe confiabilidade e validação (Hora; Monteiro; Arica, 2010).

Os instrumentos avaliativos, no âmbito da saúde, atuam auxiliando processos educacionais, visando identificar as fragilidades e potencialidades do cuidado. Assim, não

devem ser utilizados para trazer rigidez as ações ou atuar como mecanismo de controle dos participantes, mas devem servir para facilitar a implementação de atividades e aplicabilidade da assistência de enfermagem. Portanto, os questionários utilizados devem ser validados para obter maior nível de confiabilidade no estudo que será desenvolvido.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Esse tipo de estudo caracteriza-se na observação, classificação e descrição dos fenômenos (Duram, 2011).

4.2 Local do estudo

O estudo foi desenvolvido à nível de atenção primária e secundária de saúde em uma cidade localizada no curimataú paraibano que abriga um *campus* da Universidade Federal de Campina Grande, sendo este o motivo associado à escolha do local de pesquisa.

Quanto aos serviços de saúde, o município conta com a Atenção Primária à Saúde, com 10 Unidades Básicas de Saúde da Família, sendo 6 na zona Urbana e 4 na zona Rural; na Atenção secundária de Saúde, conta com o Hospital Municipal e o Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD).

4.3 População e amostra

Foram envolvidos profissionais de enfermagem que realizavam atividades laborais na Estratégia Saúde da Família (ESF), no SAD e no Hospital municipal do município *locus* da pesquisa. Destaca-se que em consulta a Secretaria Municipal de Saúde, levantou-se um quantitativo de 27 enfermeiros e 38 técnicos de enfermagem.

O cálculo amostral foi realizado por meio do programa de domínio público *OpenEpi* versão 3.0, considerando o universo da população de profissionais de enfermagem (N= 65), nível de confiança de 95%, proporção média esperada de 50%, e erro amostral de 5%, o que resultará em uma amostra equivalente a 56 participantes.

Destaca-se que os participantes foram selecionados por meio de amostragem probabilística aleatória simples, portanto, para proceder à coleta de dados os códigos atribuídos aos profissionais foram associados a números, assim, foi viabilizado o sorteio dos participantes por meio de um aplicativo chamado sorteio rápido, que realizou o sorteio dos números necessários ao cumprimento do tamanho amostral.

Como critérios de eleição, foram incluídos todos os profissionais de enfermagem que realizavam atividades laborais na ESF, no SAD e no Hospital municipal do município *locus* da pesquisa e que prestavam assistência a pessoas com feridas. Foram excluídos aqueles que estavam afastados ou de licença.

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a novembro de 2023, utilizando de dois formulários, o primeiro contendo dados sociodemográficos e laborais, quais sejam: idade, gênero, ano da graduação, instituição da graduação, local de trabalho, tempo que desempenha a função como profissional de enfermagem, formação/atualização dos conhecimentos em feridas, tempo que faz atendimento a pacientes com feridas, como considera a formação durante a graduação na área de cuidado de feridas, e se já fez atualização em cuidados de pacientes com feridas (APÊNDICE A).

O segundo formulário, é constituído de um questionário para mensurar os conhecimentos sobre avaliação e tratamento de feridas por profissionais de enfermagem, este, contém 37 questões, que estão subdivididas nas seguintes categorias: lesão por pressão (questões 8, 14, 28, 29, 30 e 32); úlceras venosas e arteriais (questões 7, 10, 20, 25, 37); úlceras neuropáticas (questões 9, 16, 31); avaliação clínica das feridas, tais como avaliação geral da ferida e conceitos de colonização e infecção (questões 1, 2, 3, 11, 12, 13, 15, 23, 36); conceitos de limpeza, antissepsia e desbridamento (questões 18, 19, 21, 22, 24, 27, 33, 34, 35); e curativos (questões 4, 5, 6, 17, 25) (ANEXO A).

Todas as questões relacionadas ao assunto possuíam três alternativas de escolha (concordo, discordo e não sei responder), das quais apenas uma estava correta, e para fins de análise, as alternativas incorretas receberam pontuação 0 e a alternativa correta recebeu 1. O escore geral do questionário foi categorizado em ruim/regular quando houve até 50% de acertos (até 19 pontos), e bom/ótimo quando houve acima de 51% (acima de 20 pontos), de acertos (Hoelz, 2015).

Destaca-se que este formulário passou por processo de validação e obteve coeficiente *Alfa de Cronbach* de 0,799, conferindo-lhe confiabilidade para sua aplicação (Hora; Monteiro; Arica, 2010).

4.5 Análise dos dados

A análise dos dados descritivos foi realizada por meio de frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas, e através da média e desvio-padrão para as variáveis quantitativas, considerando dados quantitativos com distribuição normal, por meio do teste de *Shapiro Wilk*.

4.6 Aspectos éticos

Esta pesquisa foi orientada pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aborda diretrizes e normas para pesquisas que envolvem os seres

humanos, contendo todos os aspectos éticos relacionados à realização de pesquisas desta natureza (BRASIL, 2012). Além disso, foi apreciado pelo Comitê de ética em pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande e aprovado com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 70541323.0.0000.0154. Ademais, também foi considerado para o desenvolvimento deste estudo, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, abordado na Resolução nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2017).

Esse projeto faz parte de um projeto maior intitulado: Fatores relacionados ao conhecimento sobre avaliação e tratamento de feridas por profissionais de enfermagem.

A participação dos sujeitos na pesquisa foi baseada na leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) em duas vias, que assegura o anonimato dos participantes, o sigilo das informações, a pausa/interrupção da participação no estudo, privacidade dos dados e confidencialidade, além da proteção de imagem, indenização em frente de possíveis agravos devido à pesquisa e a assistência às normas de biossegurança e uso de Equipamentos de Proteção Individual no decorrer da coleta de dados.

4 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 56 profissionais de enfermagem. O instrumento foi preenchido pelo próprio profissional, individualmente, de forma impressa. A idade dos participantes variou de 22 a 59 anos, com média de 36,6 ($\pm 9,0$) anos. O tempo de graduação ou formação técnica e o tempo que desempenham função como profissional de enfermagem, oscilou de dois meses a 38 anos, com média de 9,0 anos ($\pm 7,4$), e de um mês a 38 anos com média de 9,6 anos ($\pm 8,7$), respectivamente. Em relação ao tempo que trabalham na instituição houve uma variação de um mês a 25 anos, com média de 5,4 anos ($\pm 6,3$).

A Tabela 1 estão apresentados os resultados quanto ao perfil sociodemográfico e laborais dos profissionais de enfermagem. A maioria dos participantes da pesquisa é do sexo feminino, com uma distribuição de 82,1%. Com relação ao desenvolvimento de atividades de enfermagem salienta que 60,7% são enfermeiros e 39,3% são técnicos/auxiliar de enfermagem, com formação em instituições privadas de 58,9% e públicas de 41,1%. Quanto ao local de trabalho, a maioria dos participantes trabalham em outras instituições de saúde 60,7%, enquanto 39,3% desempenham suas funções na Rede Hospitalar.

Tabela 1 – Apresentação dos dados sociodemográficos e laborais dos profissionais de enfermagem. Cuité PB, Brasil, 2023.

Variáveis/Categorias	n	%
Sexo		
Feminino	46	82,1
Masculino	10	17,9
Atividade na enfermagem		
Enfermeiro	34	60,7
Técnico/Auxiliar	22	39,3
Instituição de formação		
Privada	33	58,9
Pública	23	41,1
Local de trabalho		
Hospital	22	39,3
Outras instituições de saúde	24	60,7

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao tempo de atendimento a pessoas com feridas apresentou uma média de 7,0 ($\pm 7,2$), com variação de um mês a 38 anos de atendimento.

As informações da prática clínica no cuidado a feridas são apresentados na tabela 2. Em relação ao questionamento se realizavam atendimentos a pessoas com feridas, 35

participantes disseram que sim, às vezes (62,5%) e 31 disseram sim, sempre (37,5%), e que a formação durante a graduação foi considerada de regular a boa para 80,3% dos participantes.

Sobre a etiologia das feridas apenas 37,5% sempre busca saber a causa. Um total de 37 profissionais de enfermagem (66,1%) afirmou se atualizar sobre o tema cuidado de pessoas com feridas, sendo de fundamental importância que este profissional detenha domínio dos procedimentos assistenciais e receba formação para atuação neste âmbito, visto que é responsável por executar, orientar e supervisionar a equipe nos cuidados com a lesão.

Quando questionados sobre a forma de atualização, os entrevistados afirmaram que nunca fazem uso de leitura de artigos (48,2%), que nunca consultam sites eletrônicos (44,6%), que nunca se atualizam por meio de cursos de extensão (78,6%) e grupos de estudos (78,6%), que nunca participam de congressos e/ou palestras (66,1%), que às vezes buscam informações com outros membros da equipe de enfermagem (21,4%), e poucos se atualizam por meio de professores (14,3%), médicos (10,7%) e indústria farmacêutica (5,4%).

Sobre a existência de protocolos de curativos na instituição 55,4% afirmaram não existir; 26 participantes disseram que o enfermeiro realiza avaliação e prescreve o curativo na instituição (46,2%); 42,9% dos curativos são realizados por mais de um profissional (enfermeiro ou técnico); a maioria dos curativos segue a prescrição do Enfermeiro 30,4%; e 50,0% dos curativos são realizados à domicílio.

Tabela 2 – Descrição das informações da prática clínica no cuidado a feridas. Cuité - PB, Brasil, 2023.

Variáveis/Categorias	n	%
Atendimento a pacientes com feridas		
Sim, às vezes	35	62,5
Sim, sempre	21	37,5
Como considera a formação no cuidado a pacientes com feridas		
Regular	27	48,2
Bom	18	32,1
Ótimo	08	14,3
Ruim	03	5,4
Busca saber a etiologia da ferida do paciente que precisa de curativo		
Às Vezes	33	53,8
Sempre	21	37,5
Nunca	02	3,6
Atualização no cuidado a pacientes com feridas		

Sim	37	66,1
Não	19	33,9
Atualização por meio da leitura de artigos científicos		
Nunca	27	48,2
Às Vezes	26	46,4
Sempre	03	5,4
Atualização por meio da consulta a site eletrônicos		
Nunca	25	44,6
Às Vezes	20	35,7
Sempre	11	19,6
Atualização por meio de cursos de extensão		
Nunca	44	78,6
Às Vezes	10	17,9
Sempre	02	3,6
Atualização por meio de grupos de estudo		
Nunca	44	78,6
Às Vezes	11	19,6
Sempre	01	1,8
Atualização por meio da participação em congresso, simpósios, palestras		
Nunca	37	66,1
Às Vezes	14	25,0
Sempre	05	8,9
Busca informações sobre feridas com outros membros da equipe de enfermagem		
Nunca	22	39,3
Sempre	22	39,3
Às Vezes	12	21,4
Busca informações sobre feridas com professores		
Nunca	30	53,6
Às Vezes	18	32,1
Sempre	08	14,3
Busca informações sobre feridas com médicos		
Nunca	30	53,6
Às Vezes	20	35,7
Sempre	06	10,7
Busca informações sobre feridas com a indústria farmacêutica		
Nunca	38	67,9
Às Vezes	15	26,8
Sempre	03	5,4
Existe protocolo de curativos na instituição		
Não existe	31	55,4
Não sabe	17	30,4
Existe	08	14,3
O enfermeiro realiza avaliação e prescreve o curativo na instituição		
Sim	26	46,2
Não	17	30,4
Não sabe	13	23,2
Profissional que realiza os curativos na instituição Mais de um profissional (Enfermeiro ou técnico)?	24	42,9

Enfermeiro	21	37,5
Técnico/auxiliar de enfermagem	10	17,9
Não sabe	01	1,8
O profissional que realiza os curativos segue prescrição do		
Enfermeiro	17	30,4
Mais de um profissional (Enfermeiro e/ou Médico)	14	25,0
Médico	10	17,9
Padronizado mesmo que não tenha prescrição	10	17,9
Não sabe	05	8,9
Onde são realizados os curativos na instituição		
Outro (Domicílio)	28	50,0
Sala curativo/procedimento	25	44,6
Não sabe	02	3,6
Consultório	01	1,8

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 3 descreve o nível de conhecimento em relação a avaliação e tratamento de feridas por profissionais de enfermagem. Como está apresentado a seguir, 35 profissionais de enfermagem tiveram o nível de conhecimento ruim/regular (62,5%) e 21 bom/ótimo (37,5%). De maneira geral, foi possível perceber que o conhecimento dos enfermeiros entrevistados foi considerado ruim/regular.

Tabela 3 - Identificação do nível de conhecimento sobre avaliação e tratamento de feridas por profissionais de enfermagem. Cuité PB, Brasil, 2023.

Variáveis	Nível de conhecimento	
	n	%
Ruim/regular	35	62,5
Bom/ótimo	21	37,5

Fonte: Dados da pesquisa.

O nível de conhecimento em relação à avaliação e ao tratamento de feridas foi realizado por meio de um questionário com 37 itens. O escore total foi composto por conhecimento sobre avaliação e tratamento de feridas, com média de 17,9 ($\pm 6,4$) pontos, mínimo 04 e o máximo 32 pontos. De forma individual, observou-se o escore sobre avaliação que obteve média de 7,9 ($\pm 3,4$) pontos, mínimo 02 e o máximo 20 pontos. Já no escore de tratamento de ferida de forma individual, a média de pontos foi de 9,9 ($\pm 3,6$), com mínimo 01 e o máximo 17 pontos.

5 DISCUSSÃO

A maioria dos profissionais incluídos no estudo eram do sexo feminino, com média de idade de 36,6 anos, apresentando uma enfermagem, predominantemente feminina e jovem. Estudos brasileiros certificam os resultados encontrados nesse estudo, uma vez que a Enfermagem ainda se representa como uma profissão majoritariamente feminina, relacionando-se a padrões sociais impostos que associam a profissão ao gênero feminino pela responsabilidade do ato de cuidar (Oliveira *et al.*, 2020; Barbosa *et al.*, 2020; Miranda *et al.*, 2023).

Quanto à atividade na enfermagem houve predomínio dos enfermeiros. No entanto, no estudo de Coelho, Brandão e Araújo (2022), que buscou identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre produtos para limpeza de feridas, 61,76% correspondiam aos técnicos de enfermagem.

Em relação a informação sobre como considera a formação no cuidado de pacientes com feridas a maioria respondeu que era boa/regular. Todavia, estudo realizado com 41 enfermeiros sobre tratamento de feridas, diverge desse estudo ao considerar a formação ruim/regular. O resultado de Costa *et al.* (2022) torna-se preocupante, tendo em vista que a pesquisa foi realizada com enfermeiros, pois além das atividades laborais têm a incumbência de orientação e capacitação dos profissionais, pacientes e familiares.

No que concerne a etiologia das feridas, os profissionais de enfermagem revelaram que às vezes buscam saber a causa do comprometimento tissular dos pacientes. Saber a etiologia deve ser uma preocupação pertinente, uma vez que os fatores relacionados têm relação direta com o processo de cicatrização.

Além disso, o enfermeiro é o profissional responsável por avaliar a lesão, muitas vezes determinar o tipo de tratamento que será aplicado, orientar e supervisionar a realização dos curativos pela equipe de enfermagem. Segundo Rodrigues *et al.* (2021), a escolha do tratamento, do curativo, da técnica e cobertura deve facilitar a cicatrização, porém se mal escolhidos pode não somente retardar sua cicatrização como também agravar ainda mais a sua condição.

O profissional precisa entender que cada indivíduo e sua ferida deverão ser tratados de forma única quanto à causa, localização e nível de contaminação microbiana, bem como os fatores que afetam a cicatrização da ferida (Costa *et al.*, 2022). Logo, é necessário cursos de atualização, considerando que o tratamento de feridas requer uma

compreensão da cicatrização, das causas da ocorrência da cronicidade na cicatrização e da gestão do cuidado.

A realização do curativo é, na maioria das vezes, uma rotina diária dos profissionais de enfermagem, independentemente do local em que estejam atuando. Com isso, a seleção da técnica de curativo e escolha dos produtos tópicos de limpeza deve ser realizada mediante avaliação clínica criteriosa (Murphy *et al.*, 2019).

A avaliação e o tratamento de feridas é algo dinâmico, dessa forma os profissionais que cuidam de feridas devem sempre buscar atualizações. Quanto às estratégias para atualização, a maioria dos entrevistados que se atualizam, o fazem de forma informal na maioria das vezes, sendo que a busca pelo conhecimento se dá por meio de informações com outros membros da equipe de enfermagem.

Em um estudo brasileiro, que buscou avaliar conhecimentos de enfermeiros em feridas, apresenta resultados semelhantes, reforçando a necessidade de estarem atualizados e informados para troca de conhecimentos. Vale ressaltar, que a busca por informações de fundamentação teórica científica, cursos de capacitação e aprimoramento são os recursos mais confiáveis para que enfermeiros e demais profissionais que realizam atendimento a pessoas com feridas possam melhorar a qualidade da assistência (Paula; Almeida; Santos, 2019).

Conforme a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n° 567/2018, cabe ao enfermeiro realizar a avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação do tratamento de pessoas com feridas (Cofen, 2018).

Em relação à existência de um protocolo assistencial, muitos disseram não possuir, interferindo na qualidade da assistência por ser uma ferramenta sistematizada que facilita a avaliação do tratamento e descreve os passos para a realização de acordo com a realidade da instituição (Paula; Almeida; Santos, 2019). A criação e implementação de um protocolo pela equipe de enfermagem, para o acompanhamento dos clientes que possuem feridas é essencial, pois representa um instrumento seguro para a prevenção, acompanhamento e controle dos casos (Sousa *et al.*, 2020).

O uso de protocolos utilizados no cuidado de feridas tende a resultar em benefícios para o paciente, gerando oportunidades para futuras intervenções, pois estes servem para orientar os profissionais a obter informações sobre o estado de saúde do paciente e características que proporcionará ao mesmo um tratamento eficaz e uma reabilitação completa (Resende *et al.*, 2021).

De modo geral, a pesquisa obteve dados em que o enfermeiro avalia e prescreve o curativo. No estudo de Lima, Silva e Galdino-júnior (2020), na qual buscou avaliar prescrições de enfermagem e médica para curativos, constatou uma distribuição por categoria em que o médico tem 21,6% das prescrições, enfermeiros 15% e médico e enfermeiros 63,2%, existindo uma maior frequência de prescrições médicas, o que diverge desse estudo.

Vale salientar, que prescrições de curativos realizadas pelo enfermeiro implica em autonomia mediante suas atribuições no processo de tratamento de feridas, além da sua atuação na tomada de decisão quanto à terapêutica adequada a cada caso presenciado. Dessa forma, vê-se a relevância dos profissionais de enfermagem, não só na assistência aos pacientes, mas também na prevenção e promoção da saúde em relação às lesões e na garantia da educação permanente (Rodrigues *et al.*, 2021).

Sobre quem realiza os curativos, os dados atribuem ao enfermeiro e técnico. Contudo, estudos de diferentes regiões do Brasil, evidenciam que os curativos são realizados predominantemente por técnicos de enfermagem (Lemos *et al.*, 2018; Galdino-Júnior *et al.*, 2018). É responsabilidade legal do Enfermeiro, avaliar a pessoa com lesão e/ou ferida, prescrever, delegar e supervisionar a realização do curativo pelo técnico de enfermagem, e realizar curativos quando as condições clínicas determinam uma complexidade do paciente. Assim, feridas e/ou lesões de alta complexidade não devem ser delegadas aos técnicos/auxiliares de enfermagem, sendo privativo do enfermeiro (Cofen, 2018).

Esses dados demonstram a necessidade de conhecimentos cada vez mais atualizados dos enfermeiros, pois ao avaliar a ferida, o enfermeiro também pode delegar e supervisionar a realização da limpeza e curativo pelo técnico ou auxiliar de enfermagem, exceto quando as condições clínicas determinam uma complexidade do paciente (Coelho; Brandão; Araújo, 2022).

O conhecimento técnico-científico acerca da avaliação e tratamento de feridas dos profissionais de enfermagem foi avaliado no presente estudo, sendo possível identificar um escore ruim/regular na média geral.

Dois estudos corroboram os resultados encontrados nesta pesquisa, na qual o déficit de conhecimento acerca da avaliação e tratamento de feridas necessitam de intervenções educativas. No estudo de Silva *et al.* (2021), identificou-se lacunas no conhecimento dos profissionais quanto ao processo de cicatrização, características da

lesão, indicação e troca de cobertura, ressaltando a importância de intervenções educativas como estratégias eficazes para a atualização do conhecimento da equipe de enfermagem.

No de Oliveira *et al.* (2020), destaca a necessidade de capacitações com profissionais de enfermagem em relação ao tratamento de feridas, ao avaliar o conhecimento de 22 enfermeiros e 15 auxiliares de enfermagem em dois hospitais públicos no estado do Piauí, antes e depois de uma atividade de capacitação profissional.

Contudo, no estudo de Barbosa *et al.* (2020), foram observados resultados satisfatórios quanto ao nível de conhecimento dos enfermeiros no tratamento de feridas. No estudo 21 enfermeiros possuíam pós-graduação, 2 profissionais eram especializados em estomatoterapia, 12 dos entrevistados apresentavam mais de 10 anos de atuação na área de feridas. Cerca de 10 enfermeiros participaram de capacitações e atualização relacionadas a tratamento de feridas há menos de 6 meses. Para o autor o conhecimento dos enfermeiros pesquisados revelou-se extremamente relevante tanto para o manejo das feridas, quanto para garantir a qualidade da assistência prestada, reforçando que as atualizações e cursos de capacitação são extremamente pertinentes a uma boa assistência.

6 CONCLUSÃO

Ressalta-se, que os achados do estudo atingiram o objetivo proposto e permitiram avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas, atingindo um escore ruim/regular na média geral. Dessa forma, salienta-se a necessidade de treinamento e capacitações em cuidados a pacientes com feridas de forma continuado para garantir uma assistência de qualidade.

Como limitação do estudo, observou-se uma resistência dos profissionais em participar da pesquisa, por considerar um tema complexo, além disso muitos acham que a pesquisa não influenciará na mudança da prática clínica. Por outro lado, alguns enfermeiros elogiaram a iniciativa, pois mostrou o déficit nos conhecimentos. Percebeu-se, que durante a coleta de dados, criou-se um incentivo aos profissionais em estudar sobre a área, visto que notaram sua carência em conhecimentos atualizados sobre feridas. A pesquisa também despertou nos profissionais de enfermagem a vontade de participação em capacitações sobre a temática.

Portanto, o estudo contribuiu para verificar e demonstrar o déficit no conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca dos cuidados com lesões, trazendo a possibilidade de pesquisas de intervenção antes e depois a fim de qualificar esses profissionais em uma área que traz autonomia para a enfermagem.

7 REFERÊNCIAS

ADRIANI, Paula Arquioli, PAGGIARO, André Oliveira; FERREIRA, Marcus Castro; CARVALHO, Viviane Fernandes de. Aplicação do pressure ulcer knowledge test em enfermeiros de um hospital de atenção secundária–estudo transversal. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.480>. Acesso: 30 abr 2023.

AGRA, Glenda; NAGASHIMA, Alynne Mendonça Saraiva; COSTA, Marta Miriam Lopes. Intervenção educativa acerca dos cuidados paliativos voltados à pessoa com ferida tumoral maligna cutânea: vivência de Enfermeiros. **Res Soc Dev**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5524>. Acesso: 30 abr 2023.

ARAÚJO, Carla Andressa Ferreira de. *et al.* Conhecimento da prevenção da lesão por pressão. **Esc Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0200>. Acesso: 30 abr 2023.

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Editora Plátano, 2003.

BARBOSA, Aliny; FRANZOLIM, Rosa Alice de Fátima; OLIVEIRA, Pedro Gonçalves de; CATILHO, João Cezar. Percepção dos enfermeiros na terapia de feridas: Tratamento e coberturas. **Rev Feridas**, v. 8, n. 40, p. 1447-1453, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/feridas.2020v8i40p1447-1453>. Acesso: 30 abr 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília – DF, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 12 mai. 2023.

CARREIRO, Gisele Santana Prereira; SOARES, Maria Júlia Oliveira Guimarães; OLIVEIRA, Simone Helena Santos; MENDONÇA, Ana Elza Oliveira. Nursing team knowledge assessment instruments about pressure injury: integrative review. **Rev Cienc Saude**, v. 12, n. 2, p. 43-60, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21876/rcshci.v12i2.1274>. Acesso: 30 abr. 2023.

COELHO, Erisson Moura; BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque; ARAÚJO, Thiago Moura de. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre produtos para limpeza de feridas. **HU Rev**, v. 48, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2022.v48.38363>. Acesso em: 01 fev. 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 0501/2015**– Revogada para a resolução COFEN nº 567/2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no05012015_36999.html. Acesso: 30 abr. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 564/2017**. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília – DF: COFEN, 2017. Disponível

em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: [Acesso](#): 30 abr. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução do COFEN nº 567/2018**. 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html. Acesso em: 01 de fev 2024.

COSTA, Julia Aparecida Silveira da. *et al.* Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1282>. [Acesso](#): 30 abr. 2023.

COSTA, Cleuson Vieira. *et al.* Conhecimento da enfermagem no tratamento de feridas. **Rev Eletrônica Acervo Enferm**, v. 15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e9221.2021>. [Acesso](#): 30 abr. 2023.

DOMINGUES, Elaine Aparecida Rocha; URIZZI, Fabiane; SOUZA, Fernanda Roberta de. Efeito da terapia fotodinâmica em feridas agudas e crônicas: revisão de escopo. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022v.96-n.38-art.1360Rev>. [Acesso](#): 30 abr. 2023.

DURAN, Erika Christiane Marocco; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Análise da produção do conhecimento em processo de enfermagem: estudo exploratório-descritivo. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 32, n. 2, p. 234-240, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200004>. [Acesso](#): 30 abr. 2023.

FELIX, Lidiany Galdino. **Intervenção educativa sobre pé diabético para enfermeiros da atenção primária** [Tese]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12329/1/Arquivototal.pdf>. [Acesso](#): 30 abr. 2023.

FELIX, Lidiany Galdino. *et al.* Conhecimento de enfermeiros da atenção primária antes e após intervenção educativa sobre pé diabético. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200452>. [Acesso](#): 30 abr. 2023.

LEMO, Lucimeire Fermino. *et al.* Billing of level II wound treatment and records: nursing contributions. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 3, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180003360016>. Acesso em: 01 fev. 2024.

GALDINO-JÚNIOR, Hélio. *et al.* Adesão às precauções padrão durante a realização de curativos pela equipe de enfermagem. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 84, n. 22, p. 45-58, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2018-v.84-n.22-art.266>. Acesso em: 01 fev. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORA, Henrique Rego Monteiro; MONTEIRO, Gina Torres Rego; ARICA, José. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de

Cronbach. **Prod Produção**, v. 11, p. 85–103, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1983-8026.9321>. Acesso em: 01 fev. 2024.

HU, Li; SAE-SAI, Wipa; KITRUNGROTE, Luppana. Intensive Care Nurses' Knowledge, Attitude, and Practice of Pressure Injury Prevention in China: A Cross-Sectional Study. **Risk management and healthcare policy**, v. 14, p. 4257–4267, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/RMHP.S323839>. Acesso: 30 abr. 2023.

HOELZ, Cassia Marques da Rocha. **Avaliação do conhecimento de enfermeiros da rede de atenção à saúde no município de Bauru (SP) sobre cuidado aos pacientes com feridas**: um estudo transversal. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu; 2015.

LOPES, Marcia Cavalcanti Raposo; MOREL, Cristina Massadar. Processos de aprendizagem de adultos na educação profissional em saúde. **Trab Educ Saúde**, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00181>. Acesso: 30 de abr. 2023.

MACEDO, Eurides Araújo Bezerra de; FREITAS, Camylla Cavalcante Soares de; DIONISIO, Alessandra Justino; TORRES, Gilson de Vasconcelos. Knowledge of the care of wounded patients: evidence of validity of an instrument. **Rev Bras Enferm**, v. 72, n. 6, p. 1562-1570, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0643>. Acesso: 30 abr. 2023.

MIRANDA, Joyce Taynara Sousa de. *et al.* Conhecimento de enfermeiros sobre desbridamento de feridas em uma unidade de terapia intensiva na Amazônia. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 97, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1550>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física; 2011.

MOREIRA, Marco Antônio. **Subsídios teóricos para o professor pesquisador em ensino de ciência: a teoria da aprendizagem significativa**. Instituto de Física, UFRGS, Porto Alegre, Brasil. 2016. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/Subsidios6.pdf>. Acesso: 30 abr. 2023.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. O pensamento freireano como superação de desafios do ensino para o SUS. **Rev Bras Educ Médica**, v. 36, n. 2, p. 255–263, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000400015>. Acesso: 30 abr. 2023.

MURPHY, Christine. *et al.* Defying hard-to-heal wounds with an early antibiofilm intervention strategy: ‘wound hygiene’. **J Wound Care**, v. 28, n. 12, p. 818-822, 2019. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.12968/jowc.2019.28.12.818>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MURPHY, Christine; ATKIN, Leanne; CENIGA, Melina Veja de; WEIR, Dot; SWANSON, Terry. Documento de consenso internacional. Incorporando a higiene de feridas em uma estratégia proativa de cicatrização de feridas. **J Cuidados com Feridas**,

v. 31, 2022. Disponível em: <https://www.woundhygiene.com/media/1txjof0u/2022-consenso-higiene-da-ferida-jwc-e-convatec.pdf>. Acesso: 30 abr. 2023.

OLIVEIRA, Lanielle de Sousa Brito; COSTA, Elaine Carininy Lopes da; MATIAS, Jucileide Gomes; AMORIM, Lidiane Lindinalva Barbosa. Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas. **BJD**, v. 6, n. 5, p. 29707-29725, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-430>. Acesso em: 01 fev. 2024.

OLIVEIRA, Fernanda Maria do Carmo da Silveira Neves de; FERREIRA, Emiliane Cunha; RUFINO, Neide Angelica; SANTOS, Maria da Soledade Simeão dos. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. **Aquichan**, v. 11, n. 1, p. 48-65, 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972011000100005&script=sci_arttext. Acesso: 30 abr. 2023.

PAULA, Vanessa Albuquerque Alvim de; ALMEIDA, Regina Lúcia Muniz de; SANTOS, Kelli Borges. O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas. **Rev. Enferm. Foco**, v. 45, n. 1. P. 13-21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2019.v45.28666>. Acesso em: 01 fev. 2024.

PEREIRA, Tuany de Oliveira; LESCANO, Francielly Anjolin; OLIVEIRA, Rafael Alves Mata de; SIMÕES, Edivania Anacleto Pinheiro. Terapia subatmosférica artesanal no tratamento de lesão por pressão. **BJD**, v. 6, n. 1, p. 1560-1574, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-107>. Acesso: 30 abr. 2023.

RABEH, Soraia Assad Nasbine. *et al.* Adaptação cultural do instrumento Pieper-Zulkowski Pressure Ulcer Knowledge Test para o Brasil. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 4, p. 1977-1984, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0029>. Acesso: 30 abr. 2023.

RESENDE, George de Souza. *et al.* Protagonismo do enfermeiro no processo de cicatrização das feridas crônicas: Um ensaio da literatura. **Rev científica multidisciplinar**, v. 2, n. 4, p. 68-75, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i4.250>. Acesso em: 01 fev. 2024.

RODRIGUES, Nicole Hertzog. *et al.* Dificuldades e limitações na avaliação de lesão por pressão. **Rev Recien**, v. 11, n. 36, p. 92-101, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.92-101>. Acesso: 30 abr. 2023.

RODRIGUES, Maria Emilia Lima Serafim; ANTONIO, Pamela Lalesca Catto; OLIVEIRA, Elisângela Ramos de; SILVEIRA, Gercilene Cristiane. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas. **Rev Inter Saúde**, v. 1, n. 4, p. 90-103, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260818>. Acesso em: 01 fev. 2024.

RUIZ, Paula Buck de Oliveira; POLETTI, Paula Buck de Oliveira; LIMA, Antônio Fernandes Costa. Perfil dos pacientes atendidos em uma unidade de tratamento integral de ferida. **Cogitare Enferm**, v. 27, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.82948>. Acesso: 30 abr. 2023.

SILVA, Paula Caroline da. *et al.* A atuação do enfermeiro no tratamento de feridas. **BJHR**, v. 4, n. 2, p. 4815-4822, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhry4n2-066>. Acesso: 30 abr. 2023.

SILVA-PIRES, Felipe do Espírito Santo; TRAJANO, Valéria da Silva; ARAUJO-JORGE, Tania Cremonini de. A Teoria da Aprendizagem Significativa e o jogo. **Rev Educ em Questão**, v. 58, n. 57, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2020v58n57ID21088>. Acesso: 30 abr. 2023.

SOUSA, Alana Tamar Oliveira de. *et al.* A utilização da teoria da aprendizagem significativa no ensino da Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 68, p. 713-722, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680420i>. Acesso: 30 abr. 2023.

SOUSA, Márcia Beatriz Viana de. *et al.* Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. **Rev Eletrônica Acervo Saúde**, v. 48, n. 9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3303.2020>. Acesso: 30 abr. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE DADOS SÓCIODEMOGRÁFICO, INFORMAÇÕES RELACIONADAS À FORMAÇÃO/ATUALIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS EM FERIDAS, A PRÁTICA CLÍNICA EM FERIDAS E AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.

1. Código: _____ Nº: _____

1.1 Data de nascimento: _____ / _____ / _____

1.1.1 Gênero: Feminino Masculino

1.1.2 Ano da Graduação: _____

1.1.3 Instituição que se graduou: _____

1.2 Local de Trabalho:

UBS Hospital - Enfermaria Hospital – Ambulatório Outro, qual:

1.2.1 Há quanto tempo desempenha função como Profissional de Enfermagem? Há _____ anos

1.2.2 Há quanto tempo trabalha nesta instituição? Há _____ anos

2. Informações relacionadas à formação/atualização dos conhecimentos em feridas

2.1 Você faz a atendimento a pacientes que possuem feridas?

Não - Pule para o item 2.3

Sim, sempre

Sim, às vezes

2.1.1 Se sim no item 2.1,

Há quanto tempo faz a atendimento a pacientes que possuem feridas? Há _____

anos 2.1.2 Como considera sua formação durante a graduação na área de cuidado de feridas?

Ótimo Bom Regular Ruim Não sabe

2.2 Você se atualiza em cuidados aos pacientes que possuem feridas?

Não - Pule para o item 3

Sim

2.2.1 Como você se atualiza?

Leitura de artigos científicos: Nunca Às Vezes Sempre

Consulta a sites eletrônicos: Nunca Às Vezes Sempre

Cursos de extensão universitária: Nunca Às Vezes Sempre

Grupos de estudos: Nunca Às Vezes Sempre

Congressos, simpósios, palestras, outros: Nunca Às Vezes Sempre

Busca de informações com outros enfermeiros: Nunca Às Vezes Sempre

Busca de informações com professores: Nunca Às Vezes Sempre

Busca de informações com médicos: Nunca Às Vezes Sempre

Informações da indústria farmacêutica: Nunca Às Vezes Sempre

3. Informações sobre a prática clínica em feridas

3.1 Existe protocolo de curativos na instituição?

Não sabe Não existe Sim, existe

3.1.2 O Enfermeiro realiza consulta de enfermagem e prescreve o tipo de curativo padronizado?

Não sabe informar Não Sim

3.1.3 Quem realiza os curativos?

Não sabe informar Téc./Aux. de Enfermagem Enfermeiro Médico

3.1.4 O profissional que realiza os curativos segue as prescrições do:

Não sabe informar Enfermeiro Médico Padronizado mesmo que não tenha prescrição.

3.1.5 Onde são realizados os curativos?

Não sabe informar Sala de Curativo/ Procedimentos Consultório Outros:

3.1.6 Os pacientes são avaliados por médicos antes da realização e acompanhamento dos curativos?

Não sabe informar Nunca Às Vezes Sempre

3.1.7 Você sabe qual a doença de base que levou à formação da ferida do paciente que você realiza curativo?

Nunca Às Vezes Sempre

3.2 Quais categorias de curativos/tratamentos para feridas você conhece? Mais de uma opção pode ser assinalada:

Bota de Unna

Hidrogel

- Hidrocolóide
- Espuma
- Papaína
- Faixa Elástica Compressiva
- Hidrofibra com e sem Prata
- Carvão Ativado com e sem Prata
- Alginato com Cálcio
- Colagenase, Kollagenase® , Irujol®
- Fibrinolisina, Fibrase®
- Sulfadiazina de Prata
- Neomicina, Nebacetin®
- Ácidos Graxos Essenciais, Dersani®
- Oxigenioterapia Hiperbárica
- Terapia por Pressão Negativa ou à Vácuo
- Nenhum dos Anteriores
- Outros quais? _____

3.3 Quais categorias de curativos/tratamentos para feridas você utiliza com maior frequência? Mais de uma opção pode ser assinalada:

- Bota de Unna
- Hidrogel
- Hidrocolóide
- Espuma
- Papaína
- Faixa Elástica Compressiva
- Hidrofibra com e sem Prata
- Carvão Ativado com e sem Prata
- Alginato com Cálcio
- Colagenase, Kollagenase® , Irujol®
- Fibrinolisina, Fibrase®
- Sulfadiazina de Prata
- Neomicina, Nebacetin®

- Ácidos Graxos Essenciais, Dersani®
- Oxigenioterapia Hiperbárica
- Terapia por Pressão Negativa ou à Vácuo
- Nenhum dos Anteriores
- Outros quais? _____

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE**



**FATORES RELACIONADOS AO CONHECIMENTO SOBRE AVALIAÇÃO E
TRATAMENTO DE FERIDAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade da professora Lidiane Lima de Andrade, vinculada a Unidade Acadêmica de Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande.

O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____,
nascido(a) em ____/____/____), abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo FATORES RELACIONADOS AO CONHECIMENTO SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) A pesquisa tem como objetivo conhecer os fatores relacionados ao conhecimento sobre avaliação e tratamento de feridas por profissionais de enfermagem.
- II) Será realizado um estudo transversal, esse método de pesquisa permite a busca do desenvolvimento, esclarecimento e/ou modificações de conceitos e ideias, por meio da problematização ou de hipóteses para estudos posteriores, em que o produto final passa a ser mais claro.

- III) Essa pesquisa pode apresentar riscos de (1) vergonha, constrangimento ou desconforto; (2) divulgação de dados confidenciais/quebra de sigilo; (3) cansaço/aborrecimento em conceder a entrevista; e (4) exposição a infecção por COVID-19 durante a entrevista.
- IV) Para minimizar esses riscos, as seguintes medidas e providências serão tomadas: (1) as entrevistas serão realizadas em lugares reservados, garantindo a privacidade dos mesmos. Além disso, esclarecer e informar a respeito do anonimato e possibilidade de interromper o processo quando desejar; (2) garantia do sigilo em relação às suas respostas (sem identificação nominal), garantindo o acesso a um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, bem como uma abordagem humanizada. Salienta-se que este risco ainda será minimizado considerando que os dados coletados serão depositados em pen drive com acesso exclusivo dos pesquisadores responsáveis. A divulgação dos dados também será feita sem a identificação dos participantes; (3) garantia da liberdade de se recusar a responder os questionamentos pertinentes ao roteiro de entrevista, assim como desistir de continuar a participar do estudo. Também será considerada a objetividade das questões contidas no roteiro, estruturado de modo a ser bem suportado pelos participantes e respeitando o tempo destinado à entrevista. Em nenhum momento os pesquisadores trarão questionamentos que possam ser considerados invasivos à privacidade dos participantes; (4) será contornado levando em consideração a realização da entrevista preferencialmente em local aberto e ventilado, com respeito às normas de biossegurança. Os pesquisadores manterão o distanciamento físico, e usarão máscaras faciais e álcool em gel durante todos os contatos com os participantes. Cabe salientar que os pesquisadores se encontram efetivamente vacinados com todas as doses contra a COVID-19.
- V) Após a conclusão da pesquisa, aponta-se como benefícios, a expectativa de que os resultados desse estudo embasarão o desenvolvimento de outros tipos de pesquisa, como pesquisas de intervenção experimentais ou quase experimentais, que são instrumentos de transformação social, devido a articulação teórico-prática. Sendo assim, o conhecimento e a ação sobre a realidade fazem parte da investigação e contribuem com os interesses locais do público alvo.
- VI) Após o término da pesquisa, tenho ciência que posso entrar em contato com os pesquisadores nos contatos disponibilizados nesse termo.
- VII) Será garantido a mim, a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração na pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação ou penalização.
- VIII) Tenho ciência da manutenção do sigilo e da privacidade durante todas as fases da pesquisa.

IX) Tenho conhecimento que todos os resultados dessa pesquisa serão mantidos em sigilo, exceto para fins de divulgação científica.

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa.

Desejo conhecer os resultados desta pesquisa

Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

X) Receberei o recebimento de uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com todas as páginas rubricadas e aposição de assinatura na última página, pelo pesquisador responsável.

XI) Será garantido ressarcimento, em caso de compensações de materiais, no entanto, não estão previstos danos físicos e sociais; como também, será garantido indenização diante de eventuais danos pessoais decorrentes da pesquisa, como vazamento de informações.

XII) Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com;

XII) Poderei também contactar o pesquisador responsável, via endereço institucional: rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, e-mail: lidiane.lima@professor.ufcg.edu.br ou telefone institucional: (83) 3372-1900 (ramal:1820).

CUITÉ-PB, 14/06/2023

Participante da pesquisa

Lidiane Lima de Andrade

SIAPÉ 1926826

Pesquisador responsável pelo projeto

ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA MENSURAR OS CONHECIMENTOS SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Assinale uma opção para cada sentença:

4.1 O melhor ambiente para cicatrização de feridas de difícil cicatrização e agudas é o úmido:

Concordo Discordo Não sei responder

4.2 A técnica de swab deve ser realizada nas feridas de difícil cicatrização de forma rotineira para detecção de bactérias em seu leito:

Concordo Discordo Não sei responder

4.3 Por meio da técnica de swab é possível diferenciar feridas colonizadas das infectadas: Concordo Discordo Não sei responder

4.4 A categoria de curativos hidrogéis são melhores indicadas para desbridamento autolítico das feridas:

Concordo Discordo Não sei responder

4.5 A categoria de curativos hidrocolóides não deve ser utilizada em feridas com alta exsudação:

Concordo Discordo Não sei responder

4.6 Curativos de carvão ativado com prata são os melhores indicados para lesões por pressão:

Concordo Discordo Não sei responder

4.7 Bota de Unna é a principal forma de tratamento para úlceras arteriais:

Concordo Discordo Não sei responder

4.8 A escala de *Braden* pode ser utilizada para avaliação do risco do paciente desenvolver lesão por pressão:

Concordo Discordo Não sei responder

4.9 Os pacientes que vivem com diabetes apresentam maior risco de feridas neuropáticas nos pés:

Concordo Discordo Não sei responder

4.10 Todos pacientes com feridas de difícil cicatrização nos membros inferiores devem ser orientados a realizar repouso com os membros inferiores elevados acima da linha do coração:

Concordo Discordo Não sei responder

4.11 Antibióticos tópicos são o tratamento de escolha para as feridas colonizadas:

Concordo Discordo Não sei responder

4.12 Biofilmes são estruturas complexas que se formam no leito de feridas de difícil cicatrização e oferecem resistência ao tratamento com antibióticos tópicos e sistêmicos:

Concordo Discordo Não sei responder

4.13 Feridas com alta exsudação, odor desagradável e leito esverdeado devem ser tratadas com antibióticos sistêmicos:

Concordo Discordo Não sei responder

4.14 Lesão por pressão estágio 4 é aquela que melhor responde ao tratamento clínico:

Concordo Discordo Não sei responder

4.15 Colonização crítica de feridas de difícil cicatrização se manifestam com hiperemia da pele circundante, eritema, edema, dor e eventualmente febre:

Concordo Discordo Não sei responder

4.16 A clínica mal perfurante plantar se caracteriza por lesões indolores, com bordas calosas, localizadas nas regiões de maior pressão plantar:

Concordo Discordo Não sei responder

4.17 Ácidos graxos essenciais devem ser usados nas feridas abertas com a finalidade de desbridamento químico:

Concordo Discordo Não sei responder

4.18 O desbridamento mecânico de feridas desvitalizadas só podem ser realizados por médicos:

Concordo Discordo Não sei responder

4.19 Leito de lesão com coloração amarelada relaciona-se com tecidos desvitalizados e indica a necessidade de utilização de algum método de debridamento:

Concordo Discordo Não sei responder

4.20 As terapia compressivas, tais como multicamadas, faixas elásticas e bandagens impregnadas com pasta de óxido de zinco, são os tratamento chaves para úlceras venosas:

Concordo Discordo Não sei responder

4.21 Antissépticos como PVPI e clorexidina devem ser utilizados para limpeza diária de feridas de difícil cicatrização colonizadas:

Concordo Discordo Não sei responder

4.22 Deve-se evitar qualquer técnica de desbridamento de tecidos necróticos e desvitalizados do leito de úlceras venosas e lesões por pressão:

Concordo Discordo Não sei responder

4.23 Leito de feridas com coloração vermelho vivo relaciona-se à bom tecido de granulação:

Concordo Discordo Não sei responder

4.24 Para a troca de curativos de feridas de difícil cicatrização há a necessidade de utilização de luvas estéreis:

Concordo Discordo Não sei responder

4.25 Não se devem combinar curativos oclusivos ou carvão ativado com prata com terapia compressiva no tratamento de úlceras venosas:

Concordo Discordo Não sei responder

4.26 Em feridas de difícil cicatrização com alto grau de exsudação podem-se utilizar curativos como carvão ativado, hidrofibra ou alginato de cálcio:

Concordo Discordo Não sei responder

4.27 As feridas de difícil cicatrização devem ser limpas diariamente com água e sabão:

Concordo Discordo Não sei responder

4.28 Avaliação nutricional deve ser realizada nos pacientes com lesão por pressão a fim de identificar desnutrição proteica que interfere diretamente no processo de cicatrização:

Concordo Discordo Não sei responder

4.29 Almofadas de assento do tipo em anel são indicadas para pacientes com lesão por pressão na região sacral:

Concordo Discordo Não sei responder

4.30 Luvas de silicone preenchidas com água são uma excelente opção para prevenção e tratamento de lesão por pressão na região de calcâneo:

Concordo Discordo Não sei responder

4.31 Em pacientes com mal perfurante plantar é fundamental a indicação de um ou mais métodos de redução da carga plantar, tais como andadores, muletas, cadeiras de rodas, calçados personalizados ou gesso:

Concordo Discordo Não sei responder

4.32 Colchões hospitalares substituem a necessidade de utilização de dispositivos redutores de pressão para prevenção e tratamento de lesão por pressão:

Concordo Discordo Não sei responder

4.33 Antes da colocação de qualquer curativo, as feridas devem ser previamente limpas com soro fisiológico 0,9%:

Concordo Discordo Não sei responder

4.34 Água corrente tratada não deve ser utilizada para limpeza diária de feridas:

Concordo Discordo Não sei responder

4.35 Compressas diárias com soluções diluídas de permanganato de potássio são indicadas para feridas de difícil cicatrização com alto grau de exsudação e com sinais de colonização bacteriana ou infecção:

Concordo Discordo Não sei responder

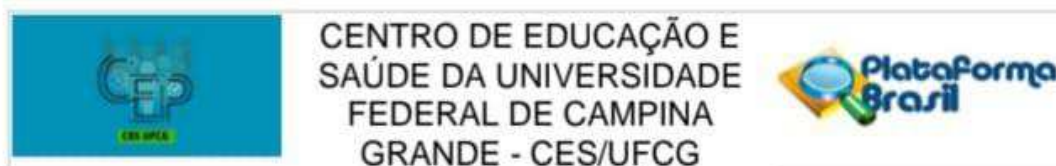
4.36 Açúcar pode ser utilizado em feridas colonizadas e devem ser trocados 1 vez ao dia para promover sua ação bactericida:

Concordo Discordo Não sei responder

4.37 Ferida no membro inferior acompanhada por história de dor no mesmo membro à deambulação com piora quando este fica elevado, sugere etiologia arterial para o quadro ulceroso:

Concordo Discordo Não sei responder

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FATORES RELACIONADOS AO CONHECIMENTO SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Pesquisador: Lidiane Lima de Andrade

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70541323.0.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

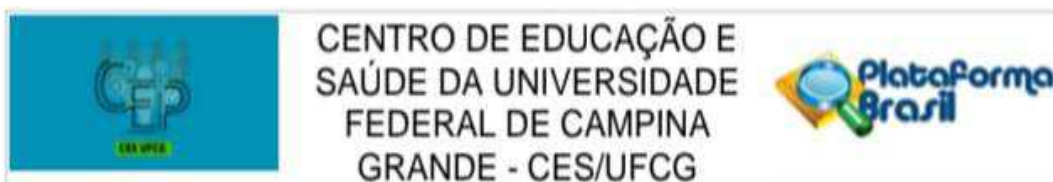
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.145.354

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora apresenta "a ferida como uma ruptura que acomete a pele, podendo alcançar vários segmentos do sistema tegumentar, como a epiderme, derme e hipoderme, além disso, pode chegar a acometer fáscias, músculos, nervos, tendões, ossos, e até órgãos; com etiologia intrínseca ou extrínseca (PEREIRA et al., 2020), podendo ser aguda (DOMINGUES; URIZZI; SOUZA, 2022) ou de difícil cicatrização, e também apresentarem-se complexas (MARFHY et al., 2022). O cuidado a pessoas com feridas é de responsabilidade de toda a equipe de enfermagem, mas em especial o Enfermeiro, pois ele é o responsável por realizar desde o acolhimento do paciente, avaliação da ferida, escolha do tratamento adequado até a cicatrização da ferida, além supervisionar toda a equipe (SILVA et al., 2021). Logo, a realização da avaliação e da terapêutica a ser empregada no tratamento de feridas deve ser pautada no conhecimento acerca da fisiologia do tecido epitelial, dos fatores que antecedem a perda da integridade da pele, da evolução do processo de cicatrização e da finalidade do tratamento (BARBOSA et al., 2020)". Assim, propõe "um estudo transversal, analítico e exploratório, a ser realizado com amostra por seleção probabilística aleatória simples, composta por profissionais de enfermagem que realizem atividades laborais na Estratégia Saúde da Família, no Serviço de Atendimento Domiciliar e no Hospital municipal de Cuité/PB, no período de novembro de 2023 a fevereiro de 2024, sendo incluídos os profissionais de enfermagem que se dispuserem a participar da pesquisa e que estejam atuantes no cuidado às

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.145.354

peças com feridas e excluídos aqueles que estiverem afastados ou de licença, com previsão da amostra de 65 profissionais. A coleta se dará por meio de dois formulários, o primeiro contendo dados sociodemográficos e laborais, e o segundo com questionamentos para mensurar os conhecimentos sobre avaliação e tratamento de feridas por profissionais de enfermagem. Destaca-se que os resultados desse estudo, embasarão o desenvolvimento de outros tipos de pesquisa, como pesquisas de intervenção experimentais ou quase experimentais, que são instrumentos de transformação social, devido a articulação teórico-prática*.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisadora aponta como objetivo primário/ geral "Conhecer os fatores relacionados ao conhecimento sobre avaliação e tratamento de feridas por profissionais de enfermagem".

Objetivos secundários:

"• relacionar os dados sociodemográficos com o conhecimento sobre avaliação e tratamento de feridas por profissionais de enfermagem e • associar os dados laborais com o conhecimento sobre avaliação e tratamento de feridas por profissionais de enfermagem."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora apresenta "como possíveis riscos para esta pesquisa:

- 1) Possível risco de vergonha, constrangimento ou desconforto, sendo este considerado como um risco mínimo e justificável, decorrente da exposição do contexto do processo de trabalho do participante, que será contornado ao agir com uma abordagem cautelosa, considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças. Para minimizar a possibilidade de constrangimento, as entrevistas serão realizadas em lugares reservados, garantindo a privacidade dos mesmos. Além disso, esclarecer e informar a respeito do anonimato e possibilidade de interromper o processo quando desejar;
- 2) Possível risco de quebra de sigilo (vazamento de dados), que será contornado garantindo o sigilo em relação às suas respostas (sem identificação nominal), garantindo o acesso a um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, bem como uma abordagem humanizada. Salienta-se que este risco ainda será minimizado considerando que os dados coletados serão depositados em pen drive com acesso exclusivo dos pesquisadores responsáveis. A divulgação dos dados também será feita sem a identificação dos participantes.
- 3) Possível risco de cansaço/aborrecimento em conceder a entrevista, que será contornado garantindo ao participante a liberdade de se recusar a responder os questionamentos pertinentes

Endereço: Rua Profª, Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UECG



Continuação do Parecer: 8.145.354

ao roteiro de entrevista, assim como desistir de continuar a participar do estudo. Também será considerada a objetividade das questões contidas no roteiro, estruturado de modo a ser bem suportado pelos participantes e respeitando o tempo destinado à entrevista. Em nenhum momento os pesquisadores trarão questionamentos que possam ser considerados invasivos à privacidade dos participantes. O bem-estar dos participantes deverá prevalecer diante dos interesses da pesquisa;

4) Potencial risco de infecção pelo novo coronavírus, que será contornado levando em consideração a realização da entrevista preferencialmente em local aberto e ventilado, com respeito às normas de biossegurança. Os pesquisadores manterão o distanciamento físico, e usarão máscaras faciais e álcool em gel durante todos os contatos com os participantes. Cabe salientar que os pesquisadores se encontram efetivamente vacinados com todas as doses contra a COVID-19*.

"Em relação aos benefícios desta pesquisa têm-se a expectativa de que os resultados desse estudo embasarão o desenvolvimento de outros tipos de pesquisa, como pesquisas de intervenção experimentais ou quase experimentais, que são instrumentos de transformação social, devido a articulação teórico-prática. Sendo assim, o conhecimento e a ação sobre a realidade fazem parte da investigação e contribuem com os interesses locais do público alvo."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

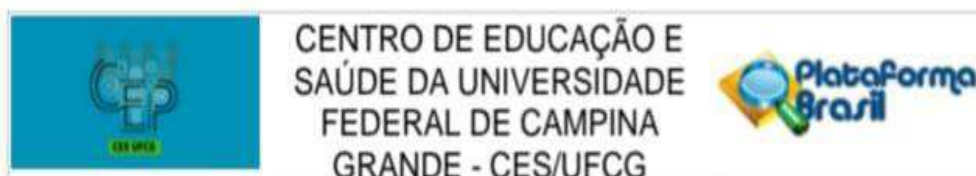
A pesquisa é dotada de relevância científica e tem potencial para "apresentar os fatores relacionados ao conhecimento sobre avaliação e tratamento de feridas por profissionais de enfermagem, o que possibilitará comparar as dificuldades, assim como as similaridades em diferentes campos de atuação com as condutas para os diferentes tipos de lesão e todos os profissionais de enfermagem".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora inseriu os seguintes documentos:

- 1) projeto com cronograma, orçamento, instrumento de coleta de dados e TCLE;
- 2) folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos (assinada pelo diretor do CES/UECG);
- 3) termo de anuência institucional (assinado pela secretária de saúde do município de Cuité/ PB);
- 4) termo de compromisso de pesquisadores (assinado pela professora orientadora/ pesquisadora responsável pela pesquisa) e
- 6) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUIITÉ
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.145.354

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após apreciação do projeto e análise dos documentos apresentados, conclui-se que não existem inadequações éticas para o início da pesquisa, estando o mesmo APROVADO.

Recomenda-se elaborar o relatório final após a conclusão do projeto e inserir na plataforma para acompanhamento por este Comitê.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2157224.pdf	14/06/2023 09:07:01		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia_institucional.pdf	14/06/2023 09:06:11	Lidiane Lima de Andrade	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_dos_pesquisadoresassinado.pdf	14/06/2023 09:05:55	Lidiane Lima de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	14/06/2023 09:05:39	Lidiane Lima de Andrade	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	14/06/2023 09:04:18	Lidiane Lima de Andrade	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	14/06/2023 09:04:03	Lidiane Lima de Andrade	Aceito

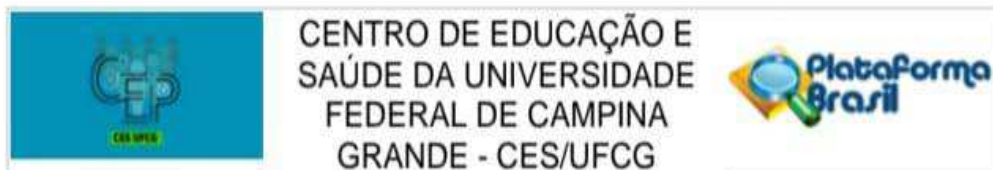
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.145.354

CUITE, 27 de Junho de 2023

Assinado por:
Vanessa de Carvalho Nilo Bitu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com